N.º 205 (4.º)—(327)—7.º ANNO—Qninta-feira 15 de Outubro de 1914—Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR

Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado nas Officinas Graphicas do jornal **O Zé**

Rua do Poço dos Negros, 81-1.º

Successor do jornal O XUÃO Redação e administração, Rua do Poço dos Negros, 81

COM PAU DE DOIS BICOS

Conforme as occasiões ... assim me sirvo!

Ante a catastrophe

O Zé, comquanto jornal humoristico, não pode ser indifferente á Dôr dos que perderam, d'uma maneira tão subita e inesperada, os seus queridos entes, na formidavel catastrophe de sabbado, 10, na fabrica do Gaz à Bôa Vista.

Acompanha na sua tristeza as familias a que essa explosão enluctou ou aquellas cujos membros foram tombar, soffrendo a crueza de mil feridas, aos catres do hospital.

E com vehemencia, lavra, outro sim, o seu protesto contra aquelles que, indirectamente, mas principalmente, são os culpados da tragedia, não só os ineptos vereadores que, tempos atraz, permittiram a installação de uma perigosa fabrica, em sitios como a Bôa Vista, populosa e concorrida, como tambem os dirigentes e engenheiros actuaes, por cujas mentes parece estranho não ter passado, ainda, a ideia de que um dia poderia vir a dar-se uma catastrophe semilhante...

Que de futuro se não repitam factos taes, são os nossos sinceros votos.

Chronica em tempo de guerra

Na patria do Archote... — Poetas a granel!

(Carta da Phebelandia, vulgo Lua)

LUABURGO, *capital de Phebelandia, 12.*

No meu hotel de Kocabixinhos' Street, aonde acabo de chegar, num aeroplano que não servia para nada, lá, no planeta, estou verdadeiramente bem installado. E digo que o *aero* não servia para nada e com razão, pois ha mais de uns dois annos que não sahia do caixote onde o haviam abrigado... da chuva! Historias largas...

Para bem da reportagem do *Zé* vim pois á lua colher aspectos terrestres, do alto por causa da cheia, que é como quem diz, por causa do *Kaiser*. O homem está furiozo e aquillo, mais dia menos dia dá-lhe *alguma* mais forte e é um ar que dá ao planeta... O seguro morreu de velho. Não é o *Jean Jacques* lá do *Zé*, que esse está vivinho a saltar, apezar dalguma gordura a mais e das barbas brancas. Mas sempre *na brecha*, o valente! Refiro-me ao outro *seguro*... o pae do avô do irmão deste, que fica sendo parente do *outro* sobredito cujo.

Decididamente,—estou na Lua! Mas não confundir: não adheri a coisa alguma, pois parece me ouvir murmurar por ter vindo á lua, patria dos *archotes que incendeiam as almas das turbas?* ho! *Schocking!* Isso não...

Isto aqui é uma belleza. A gente dá um pulo sem custo algum, pois que a força de gravidade é menos intensa. Quero dizer: não ha quasi gravidade nenhuma, ao que importa accrescentar a falta de vergonha de quasi todos os selenitas... São decididamente pouco serios os lunaticos! Poetas aqui são mais a mim, mais a mim... *Mais a mim*, virgula! Eu cá não gosto do verso!

Vim armado dum oculo que parece um canhão. (Descansem excellentissimas senhoras. Isto vae sem piada alguma á artilharia!)

Lá em baixo diviso as poucas vergonhazinhas da Terra, gatunices occultas e maráus dalto lá *avec le charute*, esfiampando a honra e os principios... E que é aquella nuvem negra alli nas proximidades do *Asno—*... mas que *asneira!*—do *Aisne*, em terras gaulezas? Uma mancha obscura que se move e remove, entre fumos espessos? E no meio, que gigante é aquelle, assim a modos, a estatua do Rocio? Com um capacete a luzir e uma aguia enorme a avoejar em torno, é com certeza o *Kaiser*... E' elle e aquella nuvem, são as tropas *francezes*... O que lá vae de castanha. E' guerra pegada... No que havia de dar a civilização! Mas está certo: o mundo vae se *europeizando*... Não chegue cá a febre, á Phebelandia, que o resto... Estou-me marimbando para o resto. Não torno para a terra nem que me matem. Só se lá fosse vender as casas, num instantinho e voltar, logo... Como quem vae alli e já vem! Ha um *mas*... Não sou proprietario senão do que me pertence. Isso é que é meu, só.

Volto a assestar o oculo para o orbe terraqueo. Que maravilhas contemplo! Mosquitos na Outra Banda, suffragistas aguerridas na terra de Albion, o rei Alberto a jogar o jará com os *allimões*, a torre Eiffel a brincar aos espelhinhos holophoticos, o chapeu alto do senhor Bernardino, a minha pequena a caçar borboletas, no Ribatejo; a esquadra allemã escondida em Kiel por causa das duvidas, uma bátega de opiniões do sr. Dato chuvendo sobre a peninsula e... e o nosso Ramos a aturar os *chatos* das borlas! Para a semana fallo mais speklondrificamenteclaro... se o *Kaiser* não vier tambem cear... á Lua! A's vezes....

A gente vê coisas! Não ha manicómios que encerrem aquelle louco? Deixem lá ir (salvo seja...) o homemzinho a Pariz. Ahi ao menos, sempre ha casas de saude affamadas. Depois passa-lhe a *crise*... ahi com meia duzia de *duches* a primôr!

Zé das Borras.

Ex.mo Sr. Director

Neste momento critico em que o Governo mandou abater todas as antenas de telegrafia sem fios eu consegui instalar na minha janela da cosinha por meio do pau da roupa e das respectivas cordas, tendo de sustentar com a sopeira uma valentissima batalha (20.000 mortos e um marreco lhe fiz eu) e aproveitando um armisticio que um pedia para enterrar os mortos, consegui eu instalar, ia dizendo, um aparelho de telegrafia sem fios e sem arames: só com um par de cordas (não confundir com o animal domestico mais conhecido por galego, que tambem usa pau e cordas).

Por meio do supracitado aparelho consegui agarrar os abaixos escriptos, telegramas que voavam pelo espaço, sem dono.

Alguns cheiravam a sangue entornado prova evidente que provinham do teatro da guerra.

Ora pois, como o seu jornal, é um orgão de grande informação, sem ofensa ao *Seculo*, entendi por bem, enviar-lhe a copia dos telegramas que acabo de receber.

Sem mais queira aceitar as cordeaes saudações do

Marquez Nabo (Saloio).

P. S. A minha sopeira depois de enterrar os mortos entrincheirou-se na carvoeira e não encontro maneira de desaloja-la. Hei-de ir á Espanha consultar **el sñr. Dato...**

N. S.

Telegramas

BERLIM 13. — O Imperador n'uma batalha, na fronteira russa-allemã, perdeu a sua montada, um genuino burro de Cacilhas. Os russos encontraram o animalito e entregaram-no ao Tsar. Este teve um rasgo de generosidade e mandou o burro ao Kaiser. —C.

LONDRES 13. — O Governo tenciona caso apanhe o Kaiser a geito rapar-lhe o bigode por desconfiar que ele se serve das guias á maneira de antenas de telegrafia sem fios.—M.

BORDEUS 13.—O generallissimo Jofre, segundo contam soldados recemvindos do teatro da guerra, manda serrar aos prisioneirosas pontas... dos capacetes para evitar que eles marrem.—N.

MADRID 11.—O sr. Dato informou a rainha das *gazetas* que o menino AffonsoXIII tem feito ás aulas de geografia. Consta de fonte segura que perde o anno por faltas.—T.

MADRID. — O sr. Dato informou a rainha que as gazetas do menino Afonso XIII eram motivadas pela debilidade do organismo provenientes dos estudos que faz, até altas horas da noite defronte de varios mapas.

O menino já enviou o atestado medico, justificando assim as faltas.

VIGO 13.— O sr. Dato esteve aqui declarando aos jornalistas que se a Galiza for anexada a Portugal, a Espanha ficará sem ela.

Para levar a efeito esta anexação é necessario que ela se dê tambem seguindo a opinião do sr. Dato.

MADRID 14.— O sr. Dato informou o rei sobre a guerra e disse que para se fazer a paz é necessario que se termine a guerra, primeiramente.—A.

Era uma vez...

NA BRECHA

Ali dos lados da Ajuda surgiu a peste, segundo rezam as gazetas. Por esse motivo o Edil da limpeza da Cidade, houve por bem mandar lavar as ruas do Bairro Alto por meio de agulheta!

Passada esta impressão, as ruas lavadas voltarão ao estado de sujidade anterior, porque é preciso poupar a agua da companhia, que é um Estado mais poderoso do que o outro!...

E' costume na nossa terra lembrar Santa Barbara, e S. Jeronimo, só quando faz trovões.

Se a peste não tivesse dispontado, as autoridades e os hijiénistas viveriam no doce sonho da tranquilidade dos justos. Mas como a peste surgiu, o preço das ratazanas foi valorisado, pois já as pagam a 40 réis!

Podemos dizer que com a doença epidemica, nasceu a industria de caçar ratos.

As autoridades e nós todos, vivemos na indiferencia das coisas terraquias.

O incendio no teatro da Republica originou aos nossos edis uns pruridos de actividade acerca da segurança dos teatros.

E daí o sr. Sebrosa transformado em paladino do povo de Lisboa. Se o incendio não destruisse aquele templo da arte, o sr. Sebrosa não se tornaria uma celebridade momentanea dos tempos contemporaneos.

O olho da *previdencia* isto é, o olho da *previdencia e da providencia* é raro ab-ir-se para certos casos que se dão na cidade.

Se as ruas são verdadeiros monturos, o que é que serão determinadas casas onde certas criaturas passam o tempo á janela em vez de procederem á limpeza?

Certas criaturas lançam á rua dejetos e restos de comida envoltos em papel, com o fim caridoso de não deixar morrer de fome os bichanos que por ai vagueiam famintos e cheios de sarna.

Na paz tranquila dos sonhos vivemos e não ha quem por uma vez obrigue os habitantes da capital a serem aciados e a obter que os gatos por ai andem a morrer de fome?!

Não haverá quem mande passar uma vistoria a todos os predios da cidade, obrigando os proprietarios a fazerem as obras indispensaveis, não sómente por causa da hijiene, mas tambem porque atenuava a crise do trabalho?!

Para que as autoridades sáiam da sua prosaica indiferença, torna-se precizo um desastre, um perigo imediato as chame ás realidades da vida e as sacuda da sua pasmaceira.

E' precizo que despertemos para a vida e que não adormeçamos com os olhos fixos n'um ideal irrealisavel, porque na ação está o progresso humano.

A comtemplação só é boa para as almas misticas, que vivem no paiz dos sonhos

Despertamos para a luta pela vida.

Arriba **Zé!** acorda!

A ventura d'um povo só pode surgir do trabalho.

A acção é a vida! a maior grandeza dos povos é o — *trabalho* do seu braço.

*

Para a gente democratica o grande homem do paiz é o sr. Dr. Afonso Costa; para os evolucionistas, o vulto mais iminente é o sr. Dr. Antonio José d'Almeida; os unionistas põem o sr. Dr. Brito Camacho acima de todos os estadista do paiz.

O sr. Bernardino tambem tem os seus admiradores, que decerto o põem nos carrapitos da lua.

Até o sr. Machado dos Santos, no centro dos reformistas é considerado como o homem mais elevado da sociedade contemporanea.

Todos aqueles homens teem os seus adeptos que lhes bebem as palavras quando falam e leem com aivdez os sues escriptos.

Creiem-nos infaliveis, como fieis creiem da santidade e infalibilidade do papa.

Pois bem! Para nós ha um homem que domos acima d'aqueles e que é uma gloria nacional, pois ninguem como ele sabe arranjar algumas horas de alegria ao publico, amargurado pelas noticias da guerra e aborrecido pelas falsidades da agencia Wolff.

Esse homem é o sr. **Antonio Santos ilustre emprezario do Colizeu,** onde se gosam espetaculos explendidos que nos fazem esquecer os males que o Anti-Cristo está espalhando pelas terras de França...

Ninguem como ele sabe organisar espetaculos que atrahem ás portas de Santo Antão milhares e milhares de pessoas.

*

O caso Marinha Campos é ultra escandaloso, mas o caso que se deu com o sr. Dr. Joaquim Madureira, de ser nomeiado para um logar que não existe, não é sómente escandaloso, mas tambem burlesco e dá margem a comentarios algo amargos!...

E depois digam que o regimen decaído era esbanjador, que isso não justifica atos aliás censuraveis que até nos dão a impressão de que estamos nos tempos da ominosa.

João Franco disse muito bem, que o povo portuguez era o eterno ludibriado dos governos. E assim é em vista dos factos.

*

O sr. Dato já não fala na guerra, nem na neutralidade.

Muito bem! Se as palavras do sr. Dato eram de prata, o seu silencio é de ouro.

O peor é que a agencia Wolff instalada em Espanha, continua a espalhar palões, prejudicando os aliados e esse facto perturba bastante essa neutralidade que tanto tem prejudicado o ponderado espirito do sr. Dato.

Jean Jacques

Marinha de Campos

Dizem os jornaes que este tubarão vae para Angola em comissão para fazer o recenseamento da população e que vai ganhar 400 mil réis mensais.

Todos os que sinceramente trabalharam para a implantação da republica, nunca julgaram que se cometesse assim esbanjamentos em 4 anos do novo regimen. Que dirás a isto o *Zé Povinho*!?

Eden Theatro

Continuam com exito as representações neste vasto theatro. Ainda felizmente, não pegou o fogo... no cimento! Tem havido varios incendios de pouca monta, é facto :— paixões inflammadas, coleras accesas, charutos ardidos... Mas em tudo isso os *parentes* não mettem o... a mangueira!

Antes assim! Parabens ao nosso prezado Galhardo!

Esforço inutil

O Paiz, esforça-se por todos os modos em demonstrar que os *alimões* são uns santinhos. Aquilo não são barbaros civilisados, são o que os factos demonstram em toda a evidencia, mas que *O Paiz* do Meira não crê, embora o creia toda a gente.

Ora pois!

Milhares de pessoas teem atestado a selvageria alemã. Sómente *O Paiz* do Meira, que não é a nação portugueza, não crê na selvejaria dos teutonicos.

A guerra

Maldita seja a Guerra!
Esse côrvo sinistro e destructor
Que assombra a humanidade e toda a Terra,
N'um pallido estertor...
Foi noutro dia...
Ia accesa a campanha,
E dum e doutro lado refervia
A batalha entre os Gallos e a Allemanha,
Uma triste mulher, vê se, entretanto,
No final da batalha approximar
Do Germano que estava a commandar
As tropas de Guilherme, e, immersa em pranto
Pedir-lhe, commovida,
Que deixasse com ella transportar
O corpo do marido para França.
E o marido era um Franco, um general,
Que na lucta perdera a heroica vida
Pelas glorias da França a batalhar!
Mas o bruto allemão
Olhando essa Mulher, —oh! desesp'rança!
Atirou-lhe, em recusa, indignamente
Um formidavel: *Não!*
A franceza pediu, chorou, e vendo que, vãmente
Clamava esse favor tanto piedoso
Rojou-se aos pés do Bruto, do Orgulhoso...
...Mas como féras ante a anciada presa,
Os Germanos cahiram á bayonetada,
Sobre a pobre Franceza
Sobre essa alma de Santa, amargurada!
Infames! Miseraveis!
Mataram-na sem dó!...
Chacinantes ferozes, formidaveis,
Cujos crimes são proprios de Hunos, só!
Eis como o *Kaiser* é civilizado (!)
Eis como é grande a sua altiva Sanha...
Eis como fazem as hostes do malvado
E enlouquecido Chefe da Allemanha!
....
Oh! maldição á Guerra
E maldição p'ra quantos
Cobrem de Sangue a Terra
'Spalhando a Dôr, tristezas, fome e prantos...

L. M.

FITAS COMICAS

Quando hontem um amigo meu me indicou R. N. que fôra preso ha mezes por conspirador, encerrado no Limoeiro, e gosando agora a liberdade concedida pela amnistia, por ter ideas monarchicas, por ter relações com monarchicos, recordei rapidamente a vida d'aquelle rapaz, e imaginei em toda a sua grandeza de outr'ora aquelle ingenuo, que um ideal arremessou para uma sala do Limoeiro, a esquecer até a sua fé politica, a recordar, com algumas horas de remorso, a monstruosidade do seu crime.

Comecei por encontrar o libertado de hoje n'uma repartição publica, n'uma das muitas repartições nossas, onde um formigueiro enorme de empregados se arrasta indolentemente... até á hora da saida!

O seu serviço era leve, e creio mesmo que o maior, aquelle que mais o preocupava era a leitura do *Portugal,* do Padre Mattos, um ou outro jornal monarchico, os eccos da sociedade, e a vida dos reis.

Vivo, olhar insinuante, exageradamente delicado, barba á *guise,* elegante no vestuario, R. N. foi considerado um bom esteio da monarchia e um grande elemento da sua repartição, *retintamente* monarchica, tal como agora *retintamente* republicana.

Nas partidas ou chegadas dos reis, elle era um dos primeiros nos vivas, nas manifestações, nos cumprimentos, correndo, seguindo o trem, rua acima, de um ponto ao outro, certo que os seus vivas eram calorosos, ardentes, quentes omo a paixão do seu ideal.

Tombou um dia esse edificio, morreu essa era de grandes esperanças, como são grandes para os jovens que, como R. N. colocavam acima de tudo o amor á causa.

Não mais fluctuou a bandeira que uma revolução abateu, e perante a qual a sua cabeça se curvára tanta vez n'uma reverencia de religião de almejados encantos.

E o monarchico de esperanças insensivelmente nascidas, de fé inquebrantavel, perdeu o modesto emprego na repartição do Estado, desceu muito na escala a que pretendera subir, viu que a revolução nada poupava, que a Republica feita com essa revolução representava, unicamente uma sangrenta comédia.

E tombou tambem, tombou com a monarchia, chorou sobre a sua bandeira... e conspirou finalmente!

Quando hontem alguem me indicou esse, que eu vi sahir de egrejas recuando, só para não voltar cóstas ao altár, pensei como é bem dolorosa a existencia de um politico obscuro, aquelle que no recanto do seu quarto, no silencio da sua vida, eleva para o seu ideal o pensamento e por elle sofre, monarchico ou republicanos não importa.

Esses lamentos, os pequenos, os obscuros, humildes, os que amam e sentem a sua causa, visionam as suas belezas, os que estremecem quando o carreiro trilhádo é bem diferente d'aquelle que se imaginou.

Os que pretendem, timidamente, ingenuamente, apontar aos outros, os grandes homens, os caudilhos:—que vão mal! que o caminho da ruina é esse!

E recuam aterrorisados, porque esses homens são inviolaveis, isolados depois por um bando de famintos com o rotulo de partidario, e que não escutam os protestos do pequeno, do humilde, do obscuro!...

Assim succedeu a R. N. e assim succederá ao republicano que ama a sua republica, a sua patria, ou o seu ideal, e vê que tudo desaba, que o regimen abate, tremendo na sua queda.

Conspirar!

Conspirou o pobre monarchico, a meu ver sempre inofensivo, e por que vê que a republica não é para elle a mãe carinhosa que perdeu com a revolução.

E conspira o republicano, seja elle quem fôr, porque a sua republica se aproxima da monarchia que R. N. ainda hoje chora!

Tudo conspira, seja quem fôr, é certo, e não admira pois que o sr. dr. Brito Camacho publique na *Lucta* de 9 o seguinte ecco:

«Foi mandado para Angola com quatrocentos mil réis por mez, e o direito aos vencimentos que tem, como reformado por incapacidade de serviço, o sr. Marinha de Campos. Parece que vae fazer o recenseamento da população. Isto quer dizer que na burocracia da provincia não havia quem fizesse este trabalho mediante uma gratificação. Pois 400 mil réis — á antiga, como o escandalo—por mez, muito mais do que ganham os governadores de Cabo Verde e Guiné. E ha monarchicos que conspiram contra a Republica! Nós é que talvez tenhamos que conspirar, tanto ella se vae parecendo com o antigo regimen!...»

Porque não ha de conspirar o pobre monarchico, eu proprio!

André Deed.

****

Era uma vez...

****

A guerra no ar!

Passam, sobre Paris, aviadôres,
d'Allemanha cruel, feroz, sangrenta,
em sonho, d'exterminio, odienta,
lançando, sobre a terra, os seus rancôres.

Procuram espa'har os seus terrores
de fórma bem terrivel, mas nojenta,
mostrando a sua acção, assim, cruenta,
o quanto nos repugnam *taes senhôres.*

Arrasam monumentos, catedraes,
teatros, bibliotecas, *boulevards,*
não respeitando até os hospitaes!

E o *Kaiser,* com processos similares,
antes parece *um rei de canibaes,*
do que um *Imperador* com seus *hussards!*...

Vid'alegre.

UM PESADELO

Vê creatura degradante, os resultados da tua obra nefasta.

A Neutralidade

Recebemos e publicamos o comentario que se segue com referencia ás falas do sr. Dato sobre a neutralidade de Espanha sobre a guerra:

Sr. Jean Jacques

N'um dos ultimos numeros d'O Zé, e na sua secção jornalistica, entre os variados assumptos de que tratava, o que segue, a que não pude deixar de fazer o meu insignificante commentário, sugeriu-me o sonêto que vae junto. Jean Jacques, dirá se tenho razão.

O sr. Dato, chefe do governo de Espanha, todos os dias falla assustado da neutralidade de nossos *hermanos*.

E' neutralidade para aqui, neutralidade para alli, neutralidade para acolá...

Estar bem com Deus e com o Diabo é tornar-se um equilibrista de alto lá com elle!...

Não quer que a imprensa espanhola faça comentarios algo desagradaveis para Gregos ou Troyanos e no entanto permite que a agencia Wolff genuinamente allemã, espalhe *palões sobre palões* contra os aliados.

Comtudo, parece averiguado que efectivamente foram fuzilados pelos allemães cinco espanhoes em Liége.

Este facto e as atrocidades cometidas pelos *vandalos do norte* por ordem do seu estado maior, são de molde a revoltar a consciencia humana.

Só ficarão impassiveis perante taes atrocidades, aquelles que julgam ter grandes compensações, caso o teutão fosse vencedor.

Oh! este cantinho tão risonho e alegre é o sonho doirado da maioria dos castelhanos.

O diabo é a Inglaterra!...

Cagáço

(A elles)

Com que então, este *canto* d'encantos,
encantado de cantos, canções,
de cavadas montanhas, de quantos
são escravos dum nome: Camões...

queriam vir conquistal-o?!... Que santos!
fossem elles milhares de milhões,
cahiriam, depressa, em quebrantos,
como cahem canalhas, poltrões!

Mas... que venham ao *canto*... e emtanto
um de nós é p'ra mais do que dois —
quero vel-os fugir, e, entretanto,

— eu bem sei que *valentes* vós sois...—
procurar agachados um canto!...
pois que venham... e que cantem depois!...

De v., leitor e incómmodo

Kagrande.

Graça doutros

(Emitações do hespanhol)

Perguntei um dia á Dôres,
Que é linda como uma estrela:
—Ouve, sêndo tu tam bélla,
Porque é que não trazes flôres?
Muitissimo descaráda
Ela assim me respondeu,
—Tive uma... já se perdeu,
E não me serviu p'ra náda...

Porto. *Edurisa.*

CONTOS SIMPLES

O chapeu de rosas vermelhas

O Anacleto Roma é um pobre simplorio muito conhecido no Gelo e na Brazileira. Contam-se a seu respeito diversas anedoctas... Ah! eu durante a viagem, que fiz ha dias a Coimbra, não ouvi outra coisa: «O Anacleto isto...» «O Anacleto aquillo...» E as mais espontaneas e sonoras gargalhadas explodiam, chegando a abafar por vezes o espantoso ruido de trens.

A calinice do misero constituia a ordem do dia.

O facto, porém, é que os meus companheiros de viagem tinham graça e eu, uma vez, chegados a Santarem, estação do seu destino, não pude deixar de os felicitar.

— Felicitar, porquê?—perguntou um d'elles, reparando no meu ar incredulo—Julga, então que inventamos... Está enganado! Está enganado!

—O quê? Nem ao menos acrescentam um ponto ao conto?...

—Não. N'este caso, o proverbio falha completamente. Ah! aquillo é o rei dos calinos!

E mantendo-se ainda em hilaridade, os rapazes trataram d'aliviar as pejadas redes da *cabine*.

Dois creados esperavam-nos sob a *marquise*.

Os rapazes, segundo parece, pertenciam a uma opulenta familia de certa aldeia visinha da famosa cidade.

Emfim, quando o comboio se pôz de novo em andamento, achava-me só no compartimento.

E confesso — perdão oh! alegres companheiros de viagens, perdão — não pode então deixar de soltar um profundo suspiro d'alivio.

Mas, que querem, todavia?... O mês d'Agosto não decorria em vão e uma bôa sesta é o anhêlo preconisado em taes circunstancias.

Oh! sim! Eu dormi, dormi como um justo, estendido com voluptuosidade sobre as almofadas, correndo serios riscos de ir parar ao Porto.

Salvaram-me, porém da esparrela.

Em Alfarellos, a minha *cabine* soffreu uma verdadeira invasão, não ficando um logar devoluto.

Muitas pessoas de Coimbra, regressavam as suas casas, após algumas deliciosas horas passadas na rainha das nossas praias.

O povo da Lusa-Athenas é deveras ditoso...

E eu vi-me obrigado a mudar de posição.

Recolhi-me, bocejando, a um recanto do compartimento.

De repente, porém, não pude sofrear uma exclamação de verdadeiro espanto.

O Anacleto... o famoso Anacleto em pessoa... tomara logar defronte de mim.

Mas, como se encontrava alli similhante personagem?

Muito naturalmente. A banhos com a familia na Figueira, seguira agora para Coimbra, de visita a uma galante menina.

—Oh! sim! Uma galante... uma encantadora... uma adoravel menina!—repetia ele, todo baboso—Ah! em v. ex.as a vendo com o seu famoso chapeu de rosas vermelhas...

—Mas, comparecerá ela na estação?—interrogou um dos passageiros.

—Ah! decerto! A minha linda Genoveva é incapaz de faltar a similhante atenção.

E uma troça sem rebuço estabeleceu-se na cabine.

Os passageiros tomaram o pobre diabo á sua conta.

E valha a verdade! O chapeu de rosas vermelhas da namorada apareceu cosido... guisado... frito...

Ah! afinal os meus amigos de Santarem tinham razão!

Anacleto Roma era decididamente um grande calino.

Mas, já me esquecia d'informar:

Quando chegámos a Bemcanta, o risonho arrabalde da *terra d'encantos*, o nosso heroe digou-se a interprelar-me.

—Ah! é o sr. Miguel?! Eu conheço-o de Lisbôa. do Gelo. Mas, ainda bem, ainda bem. Vae ter tambem ocasião de conhecer a minha noiva.

Apresentar-lh'a-hei logo na *gare*.

Eu agradeci, penhorado. E na realidade estava desejoso de vêr a tal celebrada menina do chapeu de rosas vermelhas..

Uma vez chegados, porém, á famosa ponte sobre o Mondego, tudo me esqueceu.

Sim! presados leitores! Quem escreve estas despretenciosas linhas tem um especial enlevo por aquella linda vista da Lusa-Athenas, com o seu poetico Choupal e alegre Santa Clara!...

Coimbra! Coimbra! Terra d'encantos!...

E momentos depois, tomando togar no *tramway*, que me devia conduzir á cidade, em companhia do meu amigo A. da Cruz, que sempre solicito me fora esperar á estação velha, eu já não pensava em cousa alguma, que dissesse respeito ao pobre simplorio.

Comtudo, em breve tive de recordar.

Uma exclamação d'espanto sahiu-me mesmo dos labios.

Na *gare*, dispondo-se a entrar na minha *cabine*, achava-se a ridicula personagem, em companhia d'uma horrenda carcassa, que ostentava um enorme e flamante chapeu de rosas vermelhas!

Mas... aquella devia ser a sogra e não a noiva do rapaz!...

Entretanto, o tal famoso chapeu...

(Continua).

Miguel.

Quadras simples

I

Cem suspiros tenho escritos
E mais cem heide escrevêr,
Para os levar em minh'alma
Quando por ti eu morrêr.

II

Se algum dia, ao cemitério,
Minha campa fôres vêr,
Busca um letreiro que diga,
Morreu por tanto te qu'rêr.

Porto.

Edurisa.

Ultimas Noticias

(Do nosso correspondente especialissimo)

A GUERRA

O Kaiser...

BERLIM, 12. — Guilherme está peor da perna. Foi mal que lhe fizeram, com certeza! Pobre homem... — C.

Onde está o mal

BERLIM, 12. — Afinal Guilherme está mas é peor da trasmontana. Se vivesse o Bombarda, a Allemanha importuva-o, porque faz muita falta ao «Kaiser».—C.

Evacuando

BRUXELIAS, 12.—Os belgas evacuaram... Antuerpia. Excessos de alimentação azotada. Ou algum laxante tomado em geral. — C.

Depois do evacuamento

BRUXELIAS, 12.—Depois que os belgas evacuaram... Antuerpia, é um horror o cheiro que se espalha na atmosphera! — C.

Os bigodes

PARIZ, 13.— Consta que os bigodes de Guilherme ficaram chamuscados na ultima batalha a que elle assistiu. S. M. tem-se desesperado muito por isso.— C.

Liga Anti-Germanica

LONDRES, 12.—Está-se constituindo uma Liga Anti-Germanica cujos membros serão de todas as nações. Será composta de solteiras de mais de quarenta annos, suffragistas *enragées*, sogras, e guardas nocturnos na disponibilidade. — C.

A esquadra

BORDEUS, 12. — Sabe-se que a esquadra allemã nunca mais sahe de Kiel. Diz que não toma nada... Além disso o inverno está á porta e com elle... as constipações! — C.

Susto?

BERLIM, 12. — Lavra grande terror nos principaes centros do meio allemão. Constando que Portugal mobiliza, o susto é medonho! As esquadras allemãs tomam as precauções para quando se encontrarem com a esquadra portugueza... do Pateo de Dom Fradique.

E' medonho! — C.

A marcha dos Russos

PETROGRADO, 12, (ex-S. Petersburgo) — Os Russos vão entrando pelo que é dos allemães dentro. Estes parece que vão deixando ir, até poderem vingar-se da mesma forma. Mas ha quem diga que os russos são invulneraveis a vinganças dessa ordem.

A Austria vasia

VIENA, 13 — Continua a haver abundancia de falta de gente. Em Vienna só está o imperador, uma duzia e um terço de cortezões e quatro thalassas emigrados.

Isto vae mal. — C.

De borla

Theatros

Eden: *Princesa Bohemia.* 1.ª representação.

Gymnasio: Continua no cartaz *O Pato.*

Rua dos Condes: *Sempre Fresquinho* e a *Canção de Portugal.* 2 sessões. Brevemente: *Peço desculpa.*

Colyseu: A melhor companhia de circo que entre nós appareceu. Todas as semanas, estreias.

Cines

Terrasse: O melhor salão de capital.

Trindade: Programa sempre variado.

Central: Fitas boas e sextetto explendido.

Loreto: Fitas faladas, das melhores.

Olympia: Escolhido programa.

Publicações recebidas

P'ra que viemos ao mundo. De Silvestre Rodrigues.

Os financeiros. Os politicos e a guerra de Francis Delaisi. Devido a falta de espaço não podemos fazer a competente critica, o que faremos em breve.

Devia pôr luminarias

Um jornal da tarde, germanofilo, deu a alegre noticia aos *allemães* que por cá temos, que os barbaros teutonicos tomaram Antuerpia, lamentando hipocritamente a sorte de Joffre.

O publico decerto que sabe apreciar as intenções do diario, em questão.

O NOVO BATATEIRO

Dos jornaes:

O Kaiser inventou uma machina de descas car batatas em campanha.

A quanto desceu o novo Napoleão... das duzias.